

O estágio rural e a significação do cuidado de enfermagem às pessoas ribeirinhas amazônicas

The rural internship and the meaning of nursing care for Amazonian riverside people

Iago Orleans Pinheiro Monteiro^{1*} , Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves² ,
Luciane Sá de Andrade³

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória (CAV), Vitória, PE, Brasil

²Universidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

³Universidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, Ribeirão Preto, SP, Brasil

COMO CITAR: MONTEIRO, I. O. P.; GONÇALVES, M. F. C.; ANDRADE, L. S. **O estágio rural e a significação do cuidado de enfermagem às pessoas ribeirinhas amazônicas.** Revista IberoAmericana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 19, esp. 3, e19419, 2024. eISSN: 19825587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.1941901>

Resumo

Este estudo objetivou analisar a repercussão das vivências no estágio rural para a significação do cuidado às pessoas ribeirinhas por acadêmicos do último ano do curso de graduação de enfermagem das universidades públicas do estado do Amazonas. Para isso, realizou-se um estudo qualitativo, por meio da abordagem histórico-cultural de Vigotski com estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas que vivenciaram o estágio rural. Os estudantes participaram do estudo em duas etapas. Na primeira, foi realizada uma redação; e, na segunda, grupo focal. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise temática de Braun e Clarke. Os resultados apontam que o estágio rural se destaca como uma estratégia pedagógica que possibilita ao estudante de enfermagem: o reconhecimento das peculiaridades sociais, econômicas, culturais e geográficas do território ribeirinho; o aprendizado com sua população; e a vivência de trabalhar saúde nesse contexto, com práticas de cuidado muito específicas e concernentes àquela realidade. Concluiu-se então que o estágio rural é um ambiente enriquecedor para a significação do cuidado de enfermagem às pessoas ribeirinhas amazônicas por estudantes de enfermagem.

Palavras-chave: enfermagem; ensino de enfermagem; estágio; população rural; cuidado de enfermagem.

Abstract

This study aimed to analyze the impact of experiences in the rural internship on the meaning of care for riverside people by students in their final year of the undergraduate nursing course at public universities in the State of Amazonas. For this, a qualitative study was carried out, using Vygotsky's historical-cultural approach with nursing students from the Federal University of Amazonas and the State University of Amazonas who experienced the rural internship. The students participated in the study in two stages. In the first, an essay was produced, and in the second, a focus group. Data were analyzed using Braun and Clarke's thematic analysis technique. The results indicate that the rural internship stands out as a pedagogical strategy that allows nursing students to: recognize the social, economic, cultural, and geographic particularities of the riverside territory; learn from its population; and experience working in healthcare in this context, with very specific care practices related to that reality. It was concluded that the rural internship is an enriching environment for giving meaning to nursing care for Amazonian riverside populations by nursing students.

Keywords: nursing; nursing education; internship; rural population; nursing care.

INTRODUÇÃO

O território ribeirinho é caracterizado como rural, considerando sua distância dos centros urbanos. Tal conceituação é objeto de discussão entre autores, pois não há um conceito de

***Autor correspondente:**
orleansiango@hotmail.com

Submetido: Julho 09, 2024

Revisado: Setembro 02, 2024

Aprovado: Outubro 25, 2024

Fonte de financiamento: A pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética: A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto EERP/Universidade de São Paulo (CAAE: 63087722.3.0000.5393), instituição proponente do estudo e pelo CEP da Escola de Enfermagem de Manaus/ Universidade Federal do Amazonas (CAAE: 63087722.3.3001.5020) e da Escola Superior de Ciências da Saúde/ Universidade do Estado do Amazonas (CAAE: 63087722.3.3002.5016), Instituições coparticipantes.

Disponibilidade de dados: Os dados da pesquisa não estão disponíveis. Trabalho realizado na Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas (EEM/UFAM) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA,) Manaus, AM, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

rural bem estruturado definido na legislação que não crie dicotomia entre rural e urbano. Nesse contexto, o rural é posto em um viés residual, no qual se caracteriza como todo o espaço que não é urbano (Brasil et al., 2016; Sousa; Monteiro; Bosquat, 2019).

Vale considerar a distinção entre rural e campo. O primeiro se relaciona com a perspectiva social da vivência no território e suas influências nos diversos aspectos de vida dos indivíduos, sobretudo no econômico, sendo então posto em antonímia ao espaço urbano. Por sua vez, o campo é conceituado em relação à cidade, sendo uma determinação geográfica ligada ao espaço onde se vive e materializada nas paisagens construídas pelo homem (Hespanhol, 2013).

Dessa forma, o espaço rural apresenta um desenvolvimento econômico e social próprio, distinto do espaço urbano. Dada essa peculiaridade, o seu desenvolvimento é considerado baixo, fato influenciado pela concentração dos bens, políticas e serviços públicos nas regiões com maior circulação de pessoas e mercado, tendo ainda influência da ideia posta sobre os indivíduos que vivem na área rural, limitando ao território do campo as atividades agropecuárias em contraposição às atividades industriais e modernizadas destinadas ao homem urbano, habitante da cidade (Cella; Queda; Ferrante, 2019 [[Q3: Q3]]; Hespanhol, 2013).

Sobretudo no espaço rural amazônico, tais discrepâncias socioeconômicas são mais evidentes e estão alicerçadas em determinantes históricos e na dificuldade de transposição logística. Essa transposição é necessária para superar as variações geográficas características da região (Gama et al., 2018).

Nas outras regiões do Brasil, o transporte é essencialmente terrestre por meio de estradas e rodovias, por outro lado, na região amazônica esse deslocamento é feito essencialmente através dos rios, pois, possui a maior bacia hidrográfica do mundo, seus rios serpenteiam a floresta e, permitem o transporte de pessoas e mercadorias, comunicam comunidades, cidades e estados, ou seja, os rios são as estradas dos nortistas (Baracuhy, 2021; Rocha et al., 2021).

Como parte das decorrências desses aspectos, há uma pluralidade cultural vasta no Brasil, muito enfática nas comunidades rurais, que se confronta diretamente nas práticas de cuidado em saúde locais, fato que denota a necessidade do conhecimento aprofundado desses contextos pelos profissionais que operacionalizam as políticas públicas no território, sobretudo no campo da saúde pública (Lima et al., 2019).

No que concerne ao aspecto da oferta de cuidado em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), Lima et al. (2021) afirmam que a enfermagem tem protagonismo na atuação nesses territórios e se configura como uma força de trabalho importante para garantia do cumprimento do direito à saúde dos cidadãos e da promoção da saúde nesses contextos.

Vale considerar que o cuidado de enfermagem só está presente quando competente culturalmente, pois não há cuidado efetivo se não está de acordo com a realidade cultural do meio, já que cada indivíduo entende o cuidado conforme sua vivência histórica e cultural (Leininger, 1988; Nunes 2016).

Nesse sentido, é necessário que o cuidado seja transcultural e adaptado às realidades sociais, fato que demanda a necessidade de a formação em enfermagem dispor de ferramentas que atribuam aos futuros enfermeiros a capacidade olhar para o meio com um olhar mais integrador que inclua suas práticas culturais, pois, elas definirão as reais necessidades de cuidado presentes ali (Nunes, 2016; Silva et al., 2019).

Todavia, nas zonas rurais, o modelo de cuidado ainda é baseado em uma lógica que desconsidera as especificidades da população rural, sendo construído a partir de uma formação centrada na figura do ser urbano como padrão para as necessidades do cuidado (Markey; Okantey, 2019; Lima et al., 2019).

De forma transversal às suas determinações, as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs) trazem a necessidade de mudança desse viés de uniformidade da figura do ser social, destacando ainda a importância da realização de atividades práticas nas realidades comunitárias para aproximação dos futuros profissionais aos aspectos culturais e necessidades específicas de cada território (Esteves et al., 2018).

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado Obrigatório, assim como metodologias realísticas no ensino da saúde e enfermagem, para além do cumprimento das exigências curriculares, permitem ao estudante a correlação do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes presentes entre a teoria e a prática, para problematização da realidade, subsidiando a formação de um sujeito crítico-reflexivo em um processo participativo e integrado (Esteves et al., 2018; Kolahdouzan et al., 2020).

Portanto, é evidente a necessidade da imersão acadêmica na realidade dos serviços de saúde, todavia, as determinações nacionais não especificam a necessidade da realização de estágio supervisionado nos diversos territórios do país, sobretudo nas áreas rurais e ribeirinhas, fato que não motiva as instituições operacionalizarem essas práticas, incluindo a realidade diferenciada do contexto rural (Lima et al., 2019).

Os esforços em formar profissionais da saúde com vista à atuação no espaço rural remontam ao ano de 1960, quando algumas experiências de extensão universitária mobilizavam a formação para um processo de interiorização das práticas de saúde. Movimento esse que culminou na criação do estágio rural nos anos posteriores (Silveira; Pinheiro, 2017).

Entendendo-se o estágio rural como sendo: “estágios que acontecem em cidades do interior” (Silveira; Pinheiro, 2017), na atualidade, diversas universidades e centros universitários o ofertam como prática formativa em suas grades curriculares, tal atividade é essencial para a formação de profissionais que conheçam as particularidades das diversas realidades do Brasil. No cenário amazense, percebe-se que apenas duas instituições formadoras de profissionais de enfermagem proporcionam aos seus graduandos a experiência da formação em saúde no âmbito rural, a Universidade Federal do Amazonas – UFAM e a Universidade do Estado do Amazonas – UEA (Santos; Siqueira; Vieira, 2019; Costa et al., 2022).

Nesse contexto, esta pesquisa caminhou pelas percepções dos estudantes pós-imersão no estágio, com vista a compreender as marcas que a experiência possa ter causado na formação do perfil profissional e na significação do mundo e da sociedade. Para isso, foi fundamentada em Vigotski.

Em sua teoria sociocultural, Vigotski (2001) enfatiza que o significado não é algo intrínseco aos objetos ou eventos, mas é cultural, produzido socialmente e transmitido às gerações seguintes por meio das interações sociais em que os indivíduos estão inseridos. Nesse sentido, o significado é fruto das práticas sociais, pelas normas e valores compartilhados dentro de uma comunidade.

Assim, a significação é um processo dinâmico que se desenvolve ao longo do tempo, sendo atribuído a partir das experiências individuais na cultura em que o indivíduo está imerso. É nesse sentido que Vigotski confere um lugar conceitual à palavra, caracterizando-a como “unidade de análise” entre o pensamento e linguagem (Góes; Cruz, 2016).

Em suma, para Vigotski, o significado é um produto da interação social, da linguagem e das relações de mediação cultural. É através desses processos que os indivíduos atribuem sentido ao mundo ao seu redor e constroem sua compreensão da realidade (Vigotski, 2001).

Portanto, ao considerar o cuidado como objeto de estudo da enfermagem, a necessidade da compreensão dos aspectos inerentes ao cuidado às populações rurais e seu processo de significação em consonância com os princípios teóricos da enfermagem transcultural e a importância da formação de enfermeiros na região amazônica para atuação perante a realidade ribeirinha, coloca-se o estágio rural como uma ferramenta formativa que oportuniza a vivência de futuros profissionais da enfermagem no contexto rural ribeirinho. Este estudo propôs, assim, a exploração de um novo campo de discussão científica a partir da questão norteadora: “qual a contribuição do estágio rural no processo de significação do cuidado de enfermagem às populações ribeirinhas amazônicas de acadêmicos do último ano do curso de graduação em enfermagem das universidades públicas do Amazonas?”.

Buscando responder à questão, este artigo objetiva analisar a repercussão das vivências no estágio rural para a significação do cuidado às pessoas ribeirinhas por acadêmicos do último ano do curso de graduação de enfermagem das universidades públicas do estado do Amazonas.

Vale salientar que este artigo é fruto e parte de um estudo realizado para a elaboração de uma tese de doutorado. A motivação para a temática surgiu a partir da experiência do pesquisador perante a realidade ribeirinha em sua graduação e o impacto observado a partir da vivência pedagógica, culminando em sua escolha de retornar, após a graduação e pós-graduação, ao território amazônico onde cresceu, para prática profissional no campo da saúde pública.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, guiado pelos pressupostos teórico-metodológicos da abordagem histórico-cultural de Vigotski. Dessa perspectiva, advêm os pontos que embasam o desvelar metodológico deste estudo, quais sejam: a valorização da história das pessoas que compõem a população do estudo – estudantes de Enfermagem; o processo de

significação permeado pelas correlações histórico-culturais no âmbito de suas vidas e das experiências durante sua formação em enfermagem, em especial o estágio rural; a atitude perante o cuidado em enfermagem como fruto dessa significação, resultado do conhecimento produzido pela imersão social, da relação em equipe e do resgate das historicidades individuais.

A pesquisa foi aprovada pelo CEP da [eliminado para efeitos de revisão por pares] (CAAE: 63087722.3.0000.5393), instituição proponente do estudo e pelo CEP da Escola de Enfermagem de Manaus/Universidade Federal do Amazonas (CAAE: 63087722.3.3001.5020) e da Escola Superior de Ciências da Saúde/Universidade do Estado do Amazonas (CAAE: 63087722.3.3002.5016), instituições coparticipantes. Os participantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em formato virtual para a primeira etapa e físico, em duas vias, para a participação no grupo focal.

Caracterização da população

O estudo foi realizado nas duas universidades públicas do estado do Amazonas, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), especificamente na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), especificamente na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA).

A população do estudo foi composta por 20 estudantes do último ano do curso de bacharelado em enfermagem das duas instituições, que retornaram do estágio rural. Como critérios de inclusão no estudo, foram considerados: estudantes matriculados na Instituição de Ensino; estudantes que completaram os créditos exigidos de vivência no estágio rural; e estudantes que não tinham colação de grau prevista para antes do término da coleta dos dados da pesquisa. Foram excluídos do estudo estudantes que não vivenciaram, no estágio, o território ribeirinho.

Para caracterização da população, foi realizada uma análise descritiva exploratória, conduzida mediante aplicação de critérios estatísticos básicos de medidas de tendência central, tais como: frequência, porcentagem, média e desvio padrão (dp). Os dados foram organizados e ilustrados no *Microsoft Excel 2016*. A análise descritiva, por sua vez, foi realizada no software de *IBM SPSS*, versão 21.

Dos 20 estudantes, 11 pertenciam à Universidade do Estado do Amazonas e 9 à Universidade Federal do Amazonas. Em relação à caracterização sociodemográfica, do total de participantes, constata-se que a maioria era do sexo feminino (n=16; 80,0%); a média de idade dos participantes foi de 23,9 (± 2,4) anos. Referente à cor/raça, mais da metade dos participantes (n=13; 65%) se autodeclararam pardos. Todos os participantes (n=20; 100%) eram de nacionalidade brasileira. Quanto à naturalidade, verifica-se que a maioria (n=18; 90%) era do estado do Amazonas e dois (n=2; 10%) de outros estados; mais da metade (n=12; 60%) eram de Manaus – AM.

Sobre a vivência dos estudantes em área ribeirinha, verifica-se que quase a totalidade (n=18; 90%) dos participantes nunca viveu em região ribeirinha, enquanto apenas dois (n=2; 10%) já residiram nessas áreas. Dos que responderam que já residiram em área ribeirinha, um (n=1; 50%) residiu no período de até um ano e um (n=1; 50%) residiu por mais de dez anos nessas áreas. Destaca-se que nenhum dos entrevistados (n=20; 100%) atuou profissionalmente em área ribeirinha.

Produção dos dados

Os estudantes participaram do estudo em duas etapas. Na primeira, de forma virtual, foi realizada uma redação; e, na segunda, presencial, o grupo focal (GF). Para realização do convite de participação da pesquisa, os estudantes foram contactados via *WhatsApp* nos grupos das turmas, por e-mail e por meio dos professores da Instituição de Ensino Superior (IES). No convite, os estudantes foram informados acerca da condução do processo. Após a aceitação, dando início à primeira etapa, 26 estudantes, sendo 13 da UEA e 13 da UFAM, responderam ao formulário eletrônico; desses, três foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Na segunda etapa, compareceram e participaram 20 alunos, sendo 11 da UEA e 9 da UFAM, computando o número final de participantes.

Na primeira etapa, objetivou-se a produção dos dados por meio da escrita. Os estudantes dissertaram sobre a temática “O cuidado de enfermagem aos ribeirinhos amazônicos”, a partir da questão norteadora “Na sua visão, o que é o cuidado às pessoas ribeirinhas amazônicas e como a vivência no estágio rural contribuiu com essa visão?” disponibilizada na plataforma *Google Forms*. Responderam também, no formulário *online*, às questões sociodemográficas, para fins de elaboração da caracterização dos participantes.

As redações subsidiaram a elaboração de um roteiro que guiou a condução dos grupos focais realizados na etapa seguinte da pesquisa. Nessa segunda etapa, portanto, buscou-se o aprofundamento, por meio da fala, das significações trazidas na primeira etapa do estudo. Assim, para melhor proveito dessa ferramenta dialógica, foram realizados dois grupos focais, um com a turma de estudantes da Universidade Federal do Amazonas e outro com os da Universidade Estadual do Amazonas.

Para a realização do grupo focal, foram adotadas as técnicas propostas por Cardano (2017). A condução do grupo foi feita pelo pesquisador (moderador) com participação de um observador, que dirigiu sua atenção para a interação dos participantes, tomando nota e registrando todas as relações através de linguagens de palavras e de corpo. O observador foi um mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem no contexto amazônico, indicado pela IES coparticipante, que realiza pesquisa voltada para população rural indígena e possui experiência prévia e atual com grupo focal. Todo o processo teve um registro das falas através da gravação de áudio por meio de aparelho eletrônico, para posterior transcrição do conteúdo a ser analisado na sequência.

O roteiro foi constituído por questionamentos que visassem aprofundar as afirmações trazidas pelos estudantes na primeira etapa. Dessa forma, para cada grupo, houve questões específicas que guiaram o GF. Para o grupo 1 da UFAM, foram elaboradas 11 questões. Para o grupo 2 da UEA, foram oito questões, ambas divididas em dois blocos temáticos de perguntas, quais sejam: significado do cuidado de enfermagem à população ribeirinha e o estágio rural no processo de significação.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio da análise temática proposta por Braun e Clarke (2006). Dessa forma, foi realizado o procedimento de seis etapas: familiarização dos dados (inclusive transcrição dos dados); geração de códigos iniciais (codificação dos dados); busca por temas (agrupamento dos códigos em temas iniciais); revisão dos temas (verificação se os temas funcionam em relação aos extratos codificados); definição e nomeação dos temas (refinação das especificidades de cada tema); produção do relatório (análise final dos extratos e escrita do relatório de pesquisa).

Os dados foram transcritos e, posteriormente, organizados em uma planilha do *Microsoft Excel 2016* para codificação e seleção dos extratos que iriam compor o artigo. O processo de busca por temas ocorreu por meio da elaboração de mapas mentais, utilizando o software *online Mindmeister*. Dessa forma, os códigos foram agrupados e geraram temas potenciais, que, posteriormente, deram origem aos temas finais. Foram construídos quatro mapas iniciais, dois com os códigos da primeira etapa da UFAM e da UEA, dois com códigos da segunda etapa de ambas as IES. Na sequência, os temas potenciais foram convergidos em dois mapas mentais, um com dados de cada IES, aglomerando as duas etapas. Por fim, os mapas convergiram em apenas um, convergindo 12 temas potenciais.

Ao final da análise, seis temas foram definidos. Este artigo apresenta um dos temas: "O estágio rural no processo de significação do cuidado à população ribeirinha".

Para preservar as identidades dos estudantes na apresentação dos resultados, os extratos foram identificados por codinomes que fazem referência a peixes amazônicos, presentes entre parênteses após cada extrato, seguidos da idade, da identificação de ter ou não vivido em área rural e do pertencimento do extrato à redação ou grupo focal.

RESULTADOS

A imersão no estágio rural é percebida pelos estudantes como uma oportunidade de vivenciar um território até o momento desconhecido. Os estudantes retratam esse primeiro contato como um:

[...] choque de realidade, choque cultural [...]. A maioria teve que improvisar devido aos recursos, a gente precisa escolher onde vai utilizar tal material, porque sempre alguma coisa essencial está em falta. Então, esse olhar a gente acaba tendo [...] quando você vai para o estágio rural, você consegue atuar no rural, numa comunidade, você consegue atuar em qualquer lugar, porque, a partir daquela tua vivência, você tem noção do que são coisas essenciais [...]. (Pirarara – 21 anos – Já viveu em área rural – Grupo focal)

Percebe-se que, para os estudantes, vivenciar o estágio rural no âmbito ribeirinho é ir além da vivência em outros momentos acadêmicos e da vida, fato que ocasionou surpresa por visualizarem aspectos específicos inerentes à realidade social, que afetam diretamente a maneira como os serviços de saúde são realizados. Portanto, não é apenas uma visita ou uma prática acadêmica de observação. A imersão na realidade social e no serviço de saúde e enfermagem faz toda a diferença para a compreensão dos aspectos mais profundos do território, como se observa na fala a seguir:

[...] eu, por exemplo, nascida e criada em Manaus nunca tinha ido para o interior, só para Presidente Figueiredo, tomar banho. Então, foi uma percepção totalmente diferente no interior, ouvia falar pelos colegas, pelos exemplos dos professores, mas de fato se ver no interior, se perceber lá dentro, é diferente, e se observar também a percepção que a gente tem principalmente financeira. (Pacu – 24 anos – Não viveu em área rural – Grupo focal)

Esse impacto causado pela experiência e visualização mais próxima da realidade social de um contexto a que pertence como Amazônia – porém desconhecido na totalidade, sobretudo como profissional – propicia ao aluno a oportunidade de se localizar como enfermeiro, interagir com os futuros colegas de profissão e vivenciar habilidades com a responsabilidade e liderança de equipe, características que serão fundamentais para sua formação.

Dessa forma, os estudantes trazem na escrita e na fala a relevância que enxergam na realização do estágio rural durante a formação superior:

O estágio rural traz uma experiência única na vida do acadêmico, não só por conta da locomoção e da vivência em outro município, mas também pela necessidade do profissional de saúde dentro do estado do Amazonas entender as peculiaridades e necessidades de sua população. (Aruanã – 23 anos – Não viveu em área rural – Redação)

Por vivermos na região amazônica, é utópico demais imaginar que durante toda nossa atuação enquanto profissionais de enfermagem, não iremos nos deparar com situações como as vividas pela população do interior, que aqui não se limita apenas aos moradores dos 61 municípios além da capital, mas também àqueles que moram em seus entornos, seus igarapés, seus distritos. (Pirarara – 21 anos – Já viveu em área rural – Grupo focal)

Nesse contexto, o estágio mostrou-se importante no processo de compreensão do cuidado de enfermagem às pessoas ribeirinhas e contribuiu para que os estudantes construíssem significados sobre essa realidade e sobre as práticas de cuidado operacionalizadas em favor da população. Tal como afirma o estudante:

[...] muito importante entender todo contexto social e cultural que essa população ribeirinha é inserida. Então, quando a gente vai prestar assistência de enfermagem, é muito importante entender o que aquele paciente come, o que aquele paciente faz, com o que ele trabalha, o que aquele paciente costuma usar, porque, às vezes, a gente vai ter o consumo de um medicamento caseiro, então é muito importante a gente ter esse conhecimento da questão social e cultural do paciente [...]. (Aruanã – 23 anos – Não viveu em área rural – Grupo focal)

É a partir da experiência concreta, na rotina da comunidade e do serviço de saúde, que os estudantes refletem sobre a realidade e caracterizam as necessidades de cuidado dos indivíduos, ressaltando a compreensão mais assertiva do quanto a realidade influencia na maneira como irão lidar com sua saúde:

Pude perceber na vivência do estágio rural que o ribeirinho ele só procura a unidade de saúde em últimos casos, quando seus esforços e tentativas de tratamento caseiro, não funcionam mais [...], mas percebo que, por vezes, não seria sua falta de cuidado consigo mesmo, mas questões de tempo e logística, também são coisas que atrapalham e dificultam essa procura por cuidado nas unidades básicas de saúde [...]. (Jaraqui – 23 anos – Já viveu em área rural – Redação)

Vale salientar que o estágio rural permite que os alunos estejam em imersão integral no ambiente. Seja no aspecto do serviço de saúde, como também nas vivências comunitárias do município em que estão inseridos.

Dessa forma, os estudantes perpassam por um processo de significação do cuidado mais próximo da realidade daquele contexto e compreendem que o cuidado em enfermagem é resultante de uma construção social holística. Esse fato é evidenciado na percepção do estudante, quando escreve sobre o significado do cuidado às pessoas ribeirinhas:

Para mim, é tentar oferecer o máximo do básico que a pessoa precisa, dentro das necessidades psicobiossociais dela, da comunidade como um todo, porque na enfermagem o enfermeiro vai estar atuando multiprofissionalmente porque só vai ter ele dentro da comunidade. Então, a saúde pra eles é tentar suprir o básico dentro da realidade comunidade [...]. (Apapa – 28 anos – Não viveu em área rural – Redação)

Esse olhar que eles constroem sobre a comunidade se torna ainda mais relevante quando os alunos compreendem que os territórios são diversos, mesmo quando pertencentes à mesma região, compreendendo que o contexto rural amazônico é parte do processo de construção da sociedade a que eles pertencem e não um mero espaço dicotômico ao que vivem.

Os dados mostram que grande parte da população do estudo pertence ao território amazônico. Todavia, por meio do estágio rural, conhecer as especificidades da mesma região em um contexto específico como o ribeirinho os mobiliza em direção a outras formas de pensar e operacionalizar o cuidado de enfermagem que não sejam aquelas padronizadas, pensadas em uma lógica de um ser urbano.

[...] além de toda riqueza da experiência só por estar ali, sair da capital, é um intercâmbio, né? Que a gente faz dentro da nossa própria Amazônia, da gente ter essa noção que a gente acha que no Amazonas todo mundo é igual, todo mundo conhece as mesmas palavras, mas, quando a gente chega na prática, percebe que são culturas diferentes [...]. (Pirarara – 21 anos – Já viveu em área rural – Grupo focal)

[...] a faculdade prepara a gente pro técnico, sendo que assim é o técnico mais voltado para zona urbana e, quando chega lá, que se depara com o profissional que está lá e, às vezes, a sua forma é diferente da que a gente aprendeu na faculdade [...]. (Apapa – 28 anos – Não viveu em área rural – Grupo focal)

O novo olhar construído e os significados sobre o cuidado são fruto do contato com a realidade em que estão imersos e essa rede de compreensões só é possível quando o estudante se sente livre para transitar em todos os aspectos dessa realidade.

Nessa conjuntura, os estudantes atribuem ao estágio rural o potencial da vivência e atribuem a essa estratégia pedagógica o enriquecimento das habilidades e atitudes inerentes à prática do cuidar de enfermagem à população específica, classificando-a, assim, como uma ação inovadora dentro da experiência acadêmica que tiveram até ali:

Essa experiência foi algo totalmente diferente de tudo que eu já vivi na área assistencial, durante essa prática, o meu lado social aguçou bastante, precisei muitas vezes me colocar no lugar do outro e entender que em muitos casos aquilo que para mim era comum e simples, para o outro era algo que eles nunca ouviram falar. (Tamuatá – 24 anos – Não viveu em área rural – Grupo focal)

Em uma frase, eu diria que a vivência do estágio rural me fez mais humana em todos os aspectos da minha vida e me fez querer dar o meu melhor para ser a profissional mais incrível que aquelas simples pessoas iriam ter, assim como os próximos pacientes que terei. (Apapa – 28 anos – Não viveu em área rural – Redação)

Portanto, evidencia-se o estágio rural como estratégia pedagógica promotora de reflexões acerca dos territórios, vivências e dinâmicas sociais, sobretudo em relação às comunidades ribeirinhas, caracterizadas como uma área rural amazônica, que apesar das especificidades, pertence a uma totalidade territorial que os estudantes pertencem mesmo não habitando ali.

DISCUSSÃO

O estágio e as práticas durante a formação em enfermagem são ferramentas que visam estreitar a relação entre a universidade e os serviços de saúde, permitindo que os estudantes

exercem conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais constituídas ao longo de sua formação (Esteves et al., 2018).

Sendo assim, o principal objetivo do estágio curricular no curso de enfermagem é preparar profissionais com uma visão ampla e diferenciada do campo de atuação, capazes de desenvolver autonomia, responsabilidade, criatividade e compromisso social. O contato do discente com o cotidiano da prática profissional proporciona uma experiência que incentiva a transformação dos conhecimentos, preparando os futuros enfermeiros para uma atuação impactante no âmbito da saúde (Silva et al., 2020; Pascoal; Souza, 2021), como ficou claramente demonstrado na fala de Aruanã, quando afirmou a importância do conhecimento do enfermeiro sobre o paciente, seus hábitos, seu trabalho e seus costumes.

Dessa forma, considerando todos os fatores de impacto na formação, o estudo também mostrou o estágio no âmbito rural como uma possibilidade de conhecer um território antes desconhecido pelos estudantes. Compreende-se assim que o estágio rural é uma estratégia acadêmica que viabiliza o contato dos estudantes com as diversas realidades da Amazônia e das áreas rurais, como descritas por Pacu e Pirara, possibilitando que eles tenham contato com culturas, crenças, valores e tradições diferentes, observando os determinantes sociais presentes no âmbito rural, assim como os comportamentos e as necessidades dessas populações. Atuar nesse contexto durante a formação acadêmica permite aos estudantes refletirem sobre o meio, sua profissão e a atitude perante os cenários (Silveira; Pinheiro, 2017).

Em uma concepção vigotskiana, enfatiza-se que as vivências são processos dinâmicos e participativos que trazem significados à existência no meio (Góes; Cruz, 2016). Assim, a inserção dos estudantes de enfermagem nos cenários rurais possibilita que eles desenvolvam novas dimensões de cuidado, abordando as especificidades do território e das populações e assim, construindo um cuidado de enfermagem mais significativo.

Ademais, vale considerar que essas dimensões de cuidado perpassam pela necessidade de compreender e executar as nuances da transculturalidade propostas por Leininger (1988) em sua teoria.

Considerando as especificidades do território ribeirinho, um caminho para alcançar tal competência cultural é estar imerso no processo de novas formas de significação das realidades, tais como o estágio rural. Assim, apreende-se que um cuidado cultural é desenvolvido pela compreensão histórica do contexto social das pessoas e da construção das afirmativas coletivas que influenciam nas necessidades de saúde (Vilelas; Janeiro, 2012; Thofehrn; Leopardi, 2006).

Portanto, essas vivências proporcionam aos estudantes uma compreensão mais ampla das necessidades de saúde desse grupo e estimulam a reflexão crítica sobre as desigualdades e os determinantes sociais da saúde, tal como se observa nas falas de Aruanã. Assim, a abordagem dos estudantes de enfermagem em relação às populações vulneráveis, vista à luz da perspectiva vigotskiana, valoriza a aprendizagem como um processo social e culturalmente mediado (Vigotski, 2021), integrando os conhecimentos sobre a população ribeirinha e os conhecimentos adquiridos com a própria população sobre as práticas de cuidado e, sobretudo, as especificidades culturais.

Para Vigotski, a cultura não é apenas um conjunto de normas e valores transmitidos de geração em geração, mas também um sistema simbólico que intervém na forma como as pessoas pensam, aprendem e se relacionam com o mundo ao seu redor. As crenças e tradições compartilhadas dentro de uma cultura contribuem para a formação de uma identidade coletiva, que marca as interações sociais e as relações de poder dentro da comunidade (Vigotski, 2021).

Ao vivenciar a realidade de forma direta, como no estágio rural, os indivíduos têm a oportunidade de experimentar diferentes contextos, culturas, crenças e valores, o que enriquece sua visão de mundo e amplia sua compreensão sobre as complexidades da vida humana. Essa experiência direta também permite que as pessoas atribuam significados pessoais e coletivos às suas vivências, como se observa nas afirmações Pacu, que, mesmo morando em território amazônico, relata não ter tido contato com a realidade vivenciada no estágio rural. Assim, percebe-se que a experiência contribui para a construção de identidades sociais e para o desenvolvimento de habilidades como empatia, respeito à diversidade e compreensão das diferenças (Corbellini et al., 2010; Vigotski, 2001).

Durante o estágio, o estudante tem a oportunidade de desenvolver as competências do enfermeiro de cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, conforme apontado por Apapa. Além disso, têm a possibilidade de emergir no contexto da atuação profissional, estimulando o

desenvolvimento de autonomia, responsabilidade social, criatividade, compromisso, além de uma compreensão mais profunda e contextualizada dos cenários da saúde (Esteves et al., 2018). Silva et al. (2019) reafirmam esse fato em seu estudo, destacando que a experiência vivenciada no estágio corrobora para o desenvolvimento pessoal e profissional do discente de enfermagem, pois possibilita o aprimoramento das competências teórico-práticas e das ações que se esperam dele ao terminar seu curso.

A vivência dos estudantes em um território rural possibilita a aproximação com a realidade sociocultural e sanitária da região, o que favorece a percepção da riqueza cultural e dos problemas de saúde próprios daquele contexto. Assim, conforme destacado por Aruanã sobre a necessidade de compreender a realidade sociocultural dos indivíduos inseridos no contexto comunitário, essa experiência promove reflexões sobre a importância de conhecer a cultura e a linguagem da comunidade e apropriar-se delas, de modo a garantir uma atenção mais singular e individualizada (Silva et al., 2023).

Um estudo realizado na Espanha destacou que os profissionais de enfermagem consideram importante, no âmbito rural, conhecer a cultura dos indivíduos e utilizar esse conhecimento como base para a realização de cuidados pertinentes com as práticas desenvolvidas pela comunidade. Esse conceito, compreendido como cuidado cultural, emerge como um pilar fundamental das especificidades dos cuidados de enfermagem no âmbito rural (Marilaf; Alarcón; Illesca, 2011).

Ademais, diante das especificidades observadas no estágio rural, estudantes destacam diferenças significativas em relação ao ambiente urbano, sobretudo em relação à frequência da procura aos serviços de saúde. A fala do aluno Jaraqui afirma sua percepção durante o estágio, onde constatou uma procura baixa por esses serviços pelos ribeirinhos e atribui às questões de logística específicas desse contexto. Essa realidade também é evidenciada no estudo realizado por Silva et al. (2023), onde os discentes observam que a população atendida na área rural é menor comparada a área urbana, onde há uma utilização mais frequente dos serviços, o que resulta em uma maior proximidade dos profissionais com a comunidade.

Corroborando com nossos resultados, o estudo de Leite e Mascarenhas (2021), que avaliou a percepção de internos durante o estágio rural em um município do Amazonas, aponta que o elemento considerado mais relevante durante as práticas foi a possibilidade de se conectarem diretamente com a realidade da vida dos pacientes e da comunidade, visto que essa experiência contrasta com outras disciplinas dos cursos de saúde, geralmente ministradas com discussões teóricas e aulas práticas em ambulatórios e/ou hospitais de média e alta tecnologia, nas quais os determinantes sociais da saúde não são prioritários na análise do paciente, diferentemente do cenário rural.

Assim, vale ressaltar a importância da adequação dos estudantes e profissionais de saúde ao cenário em que se encontram, visando a comunicação efetiva entre a equipe de saúde e os usuários, como destacam Trentini, Paim e Vasquez (2011, p. 97): “a comunicação entre profissionais e usuários baseia-se na crença de que o usuário e o profissional são pessoas iguais na sua essência humana, portanto não é compatível [...] uma relação autocrática”.

O preparo educacional dos enfermeiros tem um importante papel nesse sentido, priorizando a integração das necessidades dos cuidados em saúde no âmbito da saúde física, psicossocial, espiritual e emocional dos pacientes. Os valores profissionais da enfermagem são humanitários e centrados no indivíduo, levando a enfermagem a ser amplamente reconhecida como uma profissão ética e confiável. Os enfermeiros demonstram consistentemente as competências necessárias para fornecer cuidados seguros e de alta qualidade aos pacientes (Reynolds, 2020). Daí a importância da estratégia do estágio rural, inserindo o estudante nesse contexto e o colocando a interagir com as pessoas que ali vivem.

Para Vigotski, o ser humano está em constante aprendizado e transformação, processo que se dá através das interações sociais. Nessa concepção, o papel da educação e conseqüentemente, da aprendizagem, ganham destaques na teoria de desenvolvimento, na qual é argumentado que o dinamismo da aprendizagem não envolve apenas adquirir informações ou associar ideias armazenadas na memória, mas sim, faz parte de um processo interno, ativo e interpessoal (Casagrande, 2024).

O processo de interação dialética, descrito por Vigotski, implica que o indivíduo, ao internalizar e transformar as formas culturais, intervém em seu meio, constituindo assim seu próprio processo de “libertação” (Casagrande, 2024). Nessa concepção, a aprendizagem, juntamente com outros processos constitutivos do ser humano, é desencadeada pelas relações de troca que o sujeito estabelece com seu ambiente social. Nessa perspectiva, os futuros profissionais

de enfermagem constroem sua identidade profissional, como fruto de um aspecto social e cultural (Lima; Gonçalves, 2020).

Dessa forma, atuação dos estudantes de enfermagem durante o estágio rural pode ter um impacto significativo na formação de profissionais mais sensíveis à promoção do cuidado holístico, que se diferencia por possibilitar o envolvimento de valores, crenças e sentimentos na assistência ao paciente, além de estar contribuindo para uma abordagem mais abrangente e humanizada no atendimento à saúde da população rural (Lima et al., 2019).

As oportunidades de aprendizado no meio social oferecem condições para a produção do conhecimento, ao mesmo tempo em que abordam a dimensão afetiva e emocional. Essa visão vigotskiana reafirma o sentimento dos estudantes ao experienciarem a realidade proposta no estágio rural (Vigotski, 2021).

Percebe-se, então que, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades e técnicas que capacitam o futuro profissional de enfermagem, a prática de estágio desempenha um papel fundamental na formação de um profissional crítico e produtor de conhecimento, caracterizando-o como uma estratégia complexa que abrange o processo de formação, pois possibilita ao estudante se tornar um agente de mudança, ao refletir sobre a realidade dos processos de trabalho e propor soluções para problemas reais do cenário em que esteja envolvido (Moura et al., 2006).

Outrossim, a melhoria do acesso à saúde em territórios rurais requer a implementação de estratégias sistemáticas e atentas que abordem a escassez de profissionais para atuarem nesses contextos. A falta de recursos humanos está intrinsecamente ligada ao déficit na qualidade na prestação de serviços à comunidade. Essa escassez se manifesta através de equipes incompletas, o que gera uma significativa dificuldade na implementação efetiva dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como a universalidade, integralidade e equidade no atendimento à saúde das populações ribeirinhas em todo o país (Franco et al., 2015).

Experiências como a do estágio rural poderão impactar diretamente no déficit de recursos humanos, assim como formar profissionais mais sensíveis à elaboração de ações na perspectiva de promover um cuidado holístico, que se distingue dos demais por permitir a espontaneidade, não possuir estruturas rígidas, permitindo o envolvimento de valores, crenças e sentimentos, facilitando a integração de saberes e práticas de cuidado presentes nas áreas de atuação (Leite; Mascarenhas, 2021; Hays; Devine; Glass, 2022; Silva et al., 2023).

A diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem nos cursos de Enfermagem aproxima os estudantes da realidade profissional e do cotidiano da comunidade no cenário rural, possibilitando aos discentes o desenvolvimento de perspectivas e análises críticas sobre o contexto em que estão inseridos, focadas nas necessidades de saúde da população (Silva et al., 2019, 2023).

Assim, a interação entre ensino, serviços e comunidade, um dos princípios do Estágio Curricular, tem o grande potencial de preparar profissionais com uma perspectiva biopsicossocial dos usuários do sistema de saúde, o que os incentiva a analisar e entender os determinantes sociais de saúde presentes na sociedade e no cenário social em que estão envolvidos, e as demandas de serviços geradas por essas características específicas (Esteves et al., 2018; Kolahdouzan et al., 2020).

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu a construção de um olhar mais aprofundado acerca das práticas formativas de enfermeiros formados no território amazônico perante a realidade da população ribeirinha que ocupa esse espaço. O estágio rural destacou-se pelo impacto de uma prática formativa de imersão na realidade, permitindo aos estudantes o reconhecimento das especificidades do território ribeirinho, o aprendizado com a população e a vivência de trabalhar saúde nesse contexto.

Para os estudantes, ficou evidente que essa população tem peculiaridades sociais, econômicas, culturais e geográficas que diferem da realidade urbana e acabam por demandar dos profissionais de enfermagem práticas de cuidado muito específicas e concernentes com a realidade dessa população.

Nesse contexto, em uma perspectiva vigotskiana aliada à teoria do cuidado transcultural de Leninger, os aspectos histórico-culturais de um povo constroem sua identidade, e isso influencia diretamente na maneira como as pessoas irão lidar com o seu meio, sendo importante compreender essas nuances para garantia de um cuidado centrado na realidade cultural dos indivíduos imersos em um contexto social.

Assim, a partir deste estudo, conclui-se que o estágio rural se configura como uma oportunidade de imersão acadêmica na realidade social que possibilita aos estudantes ressignificarem o cuidado voltado às pessoas ribeirinhas amazônicas, sendo uma vivência que permite uma construção coletiva de saberes e práticas de saúde e enfermagem com competência cultural perante as especificidades no território lúcido. Dessa forma, consideramos relevante a priorização de práticas formativas mais próximas das realidades sociais, pois, se mostram importantes para a aproximação aos modos, culturas e história dos povos, com vista à realização de um cuidado específico e mais abrangente nos territórios mais remotos e distantes dos grandes centros urbanos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos participantes da pesquisa por ajudarem na construção dessas evidências, às instituições USP, UFAM e UEA pela contribuição e aos pesquisadores que colaboraram em todas as etapas do estudo.

REFERÊNCIAS

- BARACUHY, B. **Os fundamentos da geopolítica clássica**: Mahan, Mackinder, Spykman. Brasília: Editora FUNAG, 2021.
- BRASIL, G.B. *et al.* Modo de vida ribeirinho e a longitudinalidade do cuidado na atenção primária em saúde. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 42, n. 1, p. 31-38, 2016. DOI: <http://doi.org/10.5902/2236583417186>.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <http://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**: contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis, Ed. Vozes, 2017.
- CASAGRANDE, I. O processo de aprendizagem e desenvolvimento em Vygotsky. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Badajoz, v. 16, n. 2, p. e3464, 2024. DOI: <http://doi.org/10.55905/cuadv16n2-095>
- CELLA, D.; QUEDA, O.; FERRANTE, V. L. S. B. A definição do espaço rural como local para o desenvolvimento territorial. **Retratos de Assentamentos**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 69-91, 2019. DOI: <http://doi.org/10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2019.v22i1.333>.
- CORBELLINI, V. L. *et al.* Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 555-560, 2010. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0034-71672010000400009>.
- COSTA, Y. B. *et al.* Dinâmica para contenção da transmissão da COVID-19 em um município do interior do Amazonas. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 3160, 2022. DOI: [http://doi.org/10.5712/rbmf17\(44\)3160](http://doi.org/10.5712/rbmf17(44)3160).
- ESTEVES, L. S. F. *et al.* O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 71, p. 1740-1750, 2018. DOI: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>. PMID:30088648.
- FRANCO, E. C. *et al.* Health promotion on amazonic riverside population: Experience report. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 17, p. 1521-1530, 2015. DOI: <http://doi.org/10.1590/1982-0216201517518714>
- GAMA, A. S. M. *et al.* Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, p. e00002817, 2018. DOI: <http://doi.org/10.1590/0102-311x00002817> PMID:29489939.
- GÓES, M.C.R.; CRUZ, M. N. Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski. **Pro-Posições**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 31-45, 2016.
- HAYS, C.; DEVINE, S.; GLASS, B.D. Exploring the nursing student experience at a remote Australian university campus: a qualitative study. **BMC Nursing**, Londres, v. 21, p. 211, 2022. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-022-00996-x>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- HESPAÑHOL, R.M. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, v. 12, n.2, p 103-112, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273628672008>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- KOLAHDOUZAN, M. *et al.* O efeito do ensino baseado em casos e métodos de sala de aula invertida em comparação com o método de aula expositiva na aprendizagem e satisfação de estudantes de estágio em cirurgia. **Revista de Educação e Promoção da Saúde**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 256, 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/jehp/fulltext/2020/09000/the_effect_of_case_based_teaching_and_flipped.254.aspx. Acesso em: 13 dez. 2023.
- LEININGER, M. M. Leininger's theory of nursing: cultural care diversity and universality. **Nursing Science Quarterly**, Thousand Oaks, v 1, p. 152-160, 1988. PMID:3205480. DOI: <http://doi.org/10.1177/089431848800100408>.
- LEITE, H. N. F.; MASCARENHAS, S. A. A percepção dos estudantes de medicina sobre o estágio na atenção primária à saúde no interior do Amazonas, Brasil. **Revista Amazônica**, Manaus, v. 26, n. 2, p.339-364, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/9054>. Acesso em: 1 jun. 2024.

LIMA, A.R.A. *et al.* Possibilidades de formação em enfermagem rural: revisão integrativa. **Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 113-119, 2019. DOI: <http://doi.org/10.1590/1982-0194201900016>.

LIMA, R.S.; GONÇALVES, M.F.C. For a Vygotskian concept of nurse professional identity: reflective essay. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 73, n. 6, p. e20190172, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0172>

MARILAF, M.; ALARCÓN, A. M.; ILLESCA, M. Rol del enfermero/a rural en la región de la Araucanía Chile: percepción de usuarios y enfermeros. **Ciencia y Enfermería**, Concepción, v. 17, n. 2, p. 111-118, 2011. DOI: <http://doi.org/10.4067/S0717-95532011000200012>.

MARKEY, K.; OKANTEY, C. Nurturing cultural competence in nurse education through a values-based learning approach. **Nurse Education in Practice**, Londres, v. 38, p. 153-156, 2019. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.nepr.2019.06.011>.

MOURA, A. *et al.* SENADEn: political expression of Nursing Education. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 59, p. 441-453, 2006. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700011>

NUNES, T. G. Mobilização local: ribeirinhos e a luta pela melhoria de vida na área insular de Belém/PA. **Emblemas**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/emblemas/article/view/45663>. Acesso em: 11 mar. 2024.

PASCOAL, M. M.; SOUZA, V. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 536-553, 2021. DOI: <http://doi.org/10.51891/rea.v7i6.1408>.

REYNOLDS, N. R. The year of the nurse and midwife 2020: activating the potential and power of nursing. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, p. e3279, 2020. DOI: <http://doi.org/10.1590/1518-8345.0000-3279>.

ROCHA, R. *et al.* **A saúde na Amazônia legal: evolução recente e desafios em perspectiva comparada**. Brasília: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2021. Disponível em: <https://amazonia2030.org.br/wp-content/uploads/2021/11/A-Saude-na-Amazonia-Legal.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SANTOS, I. S.; SIQUEIRA, T. M.; VIEIRA, H. W. D. Health education in the nurses' training process: report of experience. **Revista de Enfermagem da UFPI**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 74-77, 2019. DOI: <http://doi.org/10.26694/2238-7234.8174-77>.

SILVA, A. C. *et al.* Integração ensino-serviço-comunidade no âmbito rural em Toledo, no Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. e119, 2023. DOI: <http://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2023-0092>.

SILVA, A. G. I. *et al.* Enfermagem e a diversidade transcultural amazônica: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, n. 19, p. e212-e212, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/212>. Acesso em: 21 jan. 2024.

SILVA, M. P. *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 12, p. e4668-e4668, 2020. DOI: <http://doi.org/10.25248/reas.e4668.2020>.

SILVEIRA, R. P.; PINHEIRO, R. Internato rural na Amazônia: aspectos históricos, contexto atual e principais desafios. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 371-90, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1590/s0104-59702017000200004>.

SOUSA, A.B.L.; MONTEIRO, I.O.P.; BOSQUAT, A. Atenção primária à saúde em áreas rurais amazônicas: análise a partir do planejamento do distrito de saúde rural de Manaus. *In*: SCHWEICKARDT, J.C., EL KADRI, M. R., LIMA, R. T. S (org.). **Atenção básica na região amazônica: saberes e práticas para o fortalecimento do SUS**. Porto Alegre: Rede Unida, 2019, p. 71-91.

THOFEHRN, M. B.; LEOPARDI, M. T. Construtivismo sócio-histórico de Vygostky e a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 59, n. 5, p. 694-698, set. 2006. PMID:17340718. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0034-71672006000500019>.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; VÁSQUEZ, M. L. A responsabilidade social da enfermagem frente à política da humanização em saúde. **Colombia Médica**, Cali, v. 42, n. 2, p. 95-102, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-95342011000500012&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 14 jan. 2024.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **História do desenvolvimento das funções mentais superiores**. São Paulo, Martins Fontes, 2021.

VILELAS, J. M. S.; JANEIRO, S. I. D. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 120-127, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50343>. Acesso em: 17 dez. 2023.

Contribuição dos autores

IOPM: Conceitualização, Metodologia, Gerenciamento de dados, Coleta de dados, Análise de dados, Recursos, Preparação visual dos dados, Escrita, Revisão. MFCG: Conceitualização, Metodologia, Análise de dados, Administração do projeto, Validação, Escrita, Revisão. LSA: Conceitualização, Metodologia, Validação, Escrita, Revisão.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Executivo para América Latina: Prof. Dr. Vilmar Alves Pereira